

Plástica: moção e primeiro lugar em concurso

A qualidade do trabalho da equipe da Seção de Cirurgia Plástica Reparadora e Microcirurgia do INCA tem rendido bons frutos. Recentemente, o chefe da Seção, Paulo Roberto Leal, foi agraciado com moção, em virtude dos serviços prestados à população, no Instituto, pelo deputado Marcio Corrêa (PSB/RJ). Já o residente Rafael Anlicoara passou em primeiro lugar no concurso de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. O médico concorreu com mais 15 candidatas a apenas uma vaga. Segundo Rafael, quando assumir o recém-conquistado cargo de cirurgião-assistente no Hospital, ele poderá aperfeiçoar ainda mais a técnica, orientar alunos da Universidade e ter contato com cirurgiões renomados do Recife.

Postos avançados da Clínica da Dor

A Clínica da Dor do INCA passa por reformulações este ano. Desde maio, as suas atividades administrativas estão centralizadas no CSTO. A partir de agosto, as outras unidades ganharão postos avançados da Clínica. Segundo Maurílio Martins, Diretor do CSTO, onde são geradas as diretrizes e procedimentos para as demais Clínicas, a descentralização no atendimento é imprescindível: “Com esta medida, os pacientes continuarão sendo assistidos em sua unidade referencial, sem grandes deslocamentos”, explica.

DESTAQUES

“Trabalhar no INCA é uma missão”

O novo chefe da Divisão de Planejamento, Reinhard Braun, trabalha no INCA há cinco anos, mas o contato com a instituição é bem mais antigo. Recorda que, na adolescência, visitava os pacientes, no Natal, com um grupo de amigos. O hábito, que manteve por anos, proporcionou-lhe uma visão ampla do que significa atuar no Instituto. “Trabalhar aqui é uma missão, é lutar pela boa qualidade de vida dos pacientes”, diz.

A formação acadêmica de Braun é bem variada. Ele concluiu a faculdade de Engenharia Civil (UERJ), fez especialização em Análise de Sistemas (PUC) e Administração Financeira (FGV), pós-graduação em Engenharia Econômica e Administração Industrial (UFRJ) e MBA em Saúde (COPPEAD/ UFRJ).

No INCA, ele sempre trabalhou no Planejamento. Desde agosto de 1998 - e até assumir a chefia da Divisão

em 2003 -, passou pela supervisão de custos e de controladoria. Nas duas funções, colaborou na implementação de sistemas informatizados para agilizar o processo de apuração e análise de custos, participou da elaboração de propostas orçamentárias e atuou ativamente no controle orçamentário, entre outras atividades.

Agora, ele pretende fortalecer o trabalho de equipe entre os 11 profissionais da Divisão e envolver cada vez mais os gestores na formulação dos Planos de Ação do Instituto. ■



Braun pretende fortalecer o trabalho da equipe de Planejamento.

Seminário discute as culturas alternativas do fumo

Nos dias 25 e 26 de julho, a epidemiologista Tânia Cavalcante (chefe) e a economista Márcia Pinto, da Divisão de Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer, da Diretoria de Prevenção e Vigilância, participaram do 13º Seminário Regional de Alternativas à Cultura do Fumo. Realizado no município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, o evento teve como tema central *Fumo: riqueza ou miséria?*.

Promovido por dioceses de cinco municípios gaúchos, que desenvolvem o projeto Esperança/ Cooesperança, o Seminário anual tem como objetivo estimular a troca de experiências entre agricultores, técnicos, agentes de saúde e ativistas, de forma a viabilizar alternativas à cultura do fumo. Entre outras funções, o Projeto é responsável pela criação de uma rede de

apoio socioeconômico para as famílias que trocam o cultivo de fumo por outras atividades produtivas e pela promoção de seminários, estudos e debates sobre o assunto.

Tânia Cavalcante apresentou a palestra *Tabagismo como problema de saúde pública*, explicando os principais malefícios do tabaco e as estratégias dessa indústria para atrair novos consumidores.

A outra participante, Márcia Pinto, destaca a necessidade de uma articulação

interinstitucional para apoiar aqueles que buscam novas atividades. “A questão da fomicultura é um problema socioeconômico e, portanto, demanda soluções de diversos setores governamentais e não-governamentais. Por isso, o INCA busca sempre estar presente em eventos que envolvam o tema”, explica. ■

“A questão da fomicultura é um problema socioeconômico e, portanto, demanda soluções de diversos setores governamentais e não-governamentais.”